

FH defende mais diálogo entre mercado e Congresso

Presidente diz, em cerimônia de integração das bolsas, que 'conversa de surdos' cria problemas para o país

Adriana Vasconcelos

● BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique Cardoso pediu ontem que o diálogo entre o mercado financeiro e Congresso Nacional seja baseado em fatos. Fernando Henrique aproveitou a solenidade de assinatura do protocolo de intenções de integração do Mercado Nacional de Valores Mobiliários e Títulos Públicos para criticar o diálogo entre o mercado e o Legislativo, que algumas vezes resulta em situações complicadas.

— Tenho dito que Congres-

so e o mercado, quando conversam, é uma conversa de surdos, porque nem o Congresso entende bem o mercado, nem presta muita atenção, e nem o mercado entende o Congresso, mas presta muita atenção. Isso é complicadíssimo. Na medida em que houver maior compreensão recíproca, será mais fácil evitar problemas que podem ocasionar até distúrbios graves no Brasil.

Fernando Henrique elogiou o projeto de integração das bolsas do Rio e São Paulo e a criação de um mercado secundário para os títulos públicos.

Para ele, esse processo combina com o esforço do BC no sentido da redução das taxas de juros e para o alongamento do perfil da dívida brasileira.

— Na medida em que é possível alongar o perfil da dívida, abre-se espaço para a redução dos juros — afirmou o ministro da Fazenda, Pedro Malan, também presente à solenidade.

FH elogia esforço extra do Congresso

O presidente fez questão de ressaltar os resultados da convocação extraordinária do Congresso.

— Quem assistiu o funcionamento do Congresso nesta convocação extraordinária há de reconhecer, se não estiver totalmente cego, que o Congresso desempenhou a contento os desafios que tinha de enfrentar.

Fernando Henrique rebateu críticas de quem duvida do empenho pela aprovação da reforma tributária e anunciou que o acordo está próximo:

— Se é verdade que precisamos ter uma legislação tributária que permita a continuidade da competição, quero dizer que estamos muito próxi-

mos de um entendimento positivo nessa matéria — disse o presidente.

Fusão vai aumentar em 50% negócios do mercado

A fusão das bolsas do Rio de Janeiro e de São Paulo deverá aumentar em cerca de 50% os negócios com ações, segundo estimativa do presidente da Bovespa, Alfredo Rizkallah. A expectativa é de que o volume diário das operações, que atualmente oscila entre R\$ 800 milhões e R\$ 1 bilhão, possa variar entre R\$ 1,2 bilhão e R\$ 1,5 bilhão até o fim do ano.

Carlos Alberto Reis, presidente da BVRJ, acredita que a mudança vai trazer mais empregos para o Rio, já que a bolsa carioca vai movimentar dez vezes mais recursos que a de São Paulo, ou seja, cerca de R\$ 15 bilhões diariamente. ■

COLABORARAM: Sheila D'Amorim e Marcone Gonçalves, da Agência O GLOBO

► NO GLOBO ON:

Íntegra do discurso de FH na cerimônia da fusão das bolsas

www.oglobo.com.br/economia/fusao.htm